

VARIABILIDADE PATOGENICA DE ISOLADOS DE *Colletotrichum gloeosporioides* DA PUPUNHEIRA. MAFACIOLI, R.<sup>1</sup>; SANTOS, A. F.<sup>2</sup>; TESSMANN, D. J.<sup>1</sup>; VIDA, J. B.<sup>1</sup> & NUNES, W. M. C.<sup>1</sup> (<sup>1</sup>UEM & <sup>2</sup>Embrapa Florestas E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br) Pathogenic variability of *Colletotrichum gloeosporioides* isolates from peach palm.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a variabilidade patogênica de isolados de *Colletotrichum gloeosporioides* associados com antracnose em folhas de pupunheira (*Bactris gasipaes*). Foi comparada a agressividade de 17 isolados do patógeno procedentes dos estados do Acre, Rondônia, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. O delineamento experimental foi inteiramente

Fitopatol. bras. 28(Suplemento), agosto 2003

casualizado em esquema fatorial. A inoculação do patógeno feita em folhas de pupunheira destacadas de três estágios de crescimento: jovem, intermediária e expandida. As folhas foram desinfestadas superficialmente em solução de hipoclorito de sódio 0,2% e a inoculação foi feita com um disco de papel filtro de 10 mm de diâmetro, previamente embebido em uma suspensão conidial ( $3 \times 10^5$  conídios/ml) por 1 min, depositado sobre o tecido da planta com ferimentos. Como controle foram utilizadas folhas com ferimento e água destilada esterilizada. A agressividade foi avaliada através de uma escala de notas. Todos os isolados foram patogênicos a pupunheira e observaram-se diferenças significativas de agressividade entre os isolados avaliados ( $P=0.05$ ). Observou-se interação significativa entre os estágios de desenvolvimento das folhas e os isolados.